

MEMÓRIAS E ESCRITA DE SI, REFLEXÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A CONSTITUIÇÃO DA IPD

Francisca Karla Klissia Alves de Souza¹

Maria de Lourdes da Silva Neta²

RESUMO

Este trabalho objetiva compreender a constituição da identidade docente no Estágio Supervisionado nos anos finais do ensino fundamental no curso de Licenciatura em Matemática, com foco na escrita de si, apresentar as análises realizadas dos Relatórios de Estágios Supervisionados, abordar as concepções e objetivos do Estágio Supervisionado, destacando a relação entre o "eu profissional" e o "eu individual" no magistério, além disso discute a partir de sua escrita, os desafios e possibilidades da educação matemática, considerando as memórias da escola, família, profissão, iniciação docente e as contribuições que as mesmas agregaram para constituição da Identidade Profissional Docente (IPD) embasados por fundamentações teóricas de autores como Tardif (2012), Santos & Ferro (2023), Vygotsky (2005) Morais (2010) Pimenta & Lima (2004) entre outros. O Estágio Supervisionado foi uma oportunidade significativa para a licencianda, que pôde refletir sua futura prática docente e seu papel como educadora matemática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Memórias da formação. Licenciatura em Matemática. Silêncio. Profissional Docente.

MEMORIES AND WRITING OF YOURSELF, REFLECTIONS ON THE SUPERVISED INTERNSHIP FOR THE CONSTITUTION OF THE IPD

ABSTRACT

This work aims to understand the constitution of the teaching identity in the Supervised Internship in the final years of elementary school in the Mathematics Degree course, with a focus on self-writing, present the analyzes carried out on the Supervised Internship Reports, address the conceptions and objectives of the Supervised Internship, highlighting the relationship between the "professional self" and the "individual self" in teaching, in addition to discussing, based on his writing, the challenges and possibilities of mathematics education, considering memories of school, family, profession, teaching initiation and the contributions that they added to the constitution of the Teaching Professional Identity (IPD) based on theoretical foundations from authors such as Tardif (2012), Santos & Ferro (2023), Vygotsky

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Licencianda em Matemática. Email: francisca.karla.klissia01@aluno.ifce.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Doutora em Educação; Mestra em Educação; Licenciada em Pedagogia. E-mail: lourdes.neta@ifce.edu.br

(2005) Morais (2010) Pimenta & Lima (2004) among others. The Supervised Internship was a significant opportunity for the graduate, which was able to reflect on her future teaching practice and her role as a mathematics educator.

Keywords: Supervised Internship. Memories of training. Degree in Mathematics. Silence. Teaching Professional.

1. INTRODUÇÃO

O Contexto do Estágio Supervisionado nos anos finais do ensino fundamental no curso de Licenciatura em Matemática a partir da escrita de si, busca gerar reflexões sobre as experiências do(a) licenciando(a) em uma escola, considerando uma discussão quanto às possibilidades e desafios na educação matemática a partir de aspectos pessoais, profissionais e pedagógicos que influenciam a sua formação.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das escritas dos relatório de Estágios Supervisionados no curso de Licenciatura em Matemática, destacando as memórias da formação e a escrita de si e ressaltando as principais concepções acerca dos Estágios Supervisionados ao comparar a indissociabilidade do eu profissional / individual. A escolha da escrita de si, se deu por ser um dos componentes fundamentais no desenvolvimento da formação profissional docente, sendo elemento mobilizador da Identidade Profissional Docente (IPD).

O Estágio Supervisionado (ES) I e II sendo componentes curriculares obrigatórios no curso de Licenciatura em Matemática, no Estágio Supervisionado I, dá-se por um cronograma de atividades a serem concluídas, como os estudo teórico, a coleta de dados da escola campo, as observações das aulas do professor supervisor e produção de um relatório das atividades desenvolvidas em instituição formadora e na escola-campo.

Vale salientar que as atividades do ES I, foram realizadas de forma articulada contemplando 100 horas aula subdivididas entre 40 aulas, das quais 40% prática e 60% presencial com o professor orientador de disciplina de ES, as primeiras 8 aulas contou com a apresentação de disciplina e os acordos didáticos realizados entre professora orientadora, o estudante estagiário e instituição formadora do curso de Licenciatura em Matemática, apresentação dos instrumentais a serem cobrados durante o decorrer do estágio, releitura do PPC do curso de licenciatura em matemática que o estagiário cursa e discussões em sala de aula sobre os temas/concepções abordadas(os) em relação ao estágio.

Um dos principais debates reproduzido no estágio I é sobre o lugar que a docência ocupa na vida do estagiário e como foi a experiência enquanto estudante no âmbito escolar, descreve-se o momento que muitos já tinham sido inseridos neste ambiente informalmente através de programas do estado ou como funcionários de contraturno escolar, alguns relataram sua primeira experiência com a profissão docente, as motivações que levaram os estagiários a seguirem com a formação docente, que são variadas, desde melhorias salariais visando uma graduação ao sonho de ser um formador de cidadãos críticos, o ES tem como finalidade a formação de professores, considerando que para esta formação são necessários conhecimentos teóricos/práticos.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado II dá - se por 3 eixos, com total de carga horária de 100 horas aulas distribuídas da seguinte forma: 1º eixo - Atividades de Estudos , Discussões e Orientações = 40 horas aula/40% da disciplina de Estágio Supervisionado, 2º eixo - Observações , Planejamento e Regências nas escolas-campo = 48 horas aula/48% da disciplina de Estágio Supervisionado, 3º eixo - Projeto de Estágio(Escola e IFCE-*campus* Maranguape + Execução + Avaliação) = 12 horas aula/12% da disciplina de Estágio Supervisionado. Sendo estes 3 eixos intercalados/distribuídos em total 100 horas da disciplina de ES, visando atender as dinâmicas/atividades necessárias para preenchimento dos critérios de formação/estágio.

Ao longo do texto, traz-se as memórias e escrita de si, ressaltando as lembranças dos momentos de infância até adulto vivenciados na escola pelo estagiário, dos anos iniciais /finais do ensino fundamental e ensino médio. Sabe-se ainda que estas memórias, não estão sendo traçadas/(re)construídas aleatoriamente, as memórias foram diretamente relacionadas entre os relatos para seu acionamento (Santos; Ferro, 2023, p.5).

Este acionamento da memória se deu pela necessidade da reconstituição da mesma a partir do tema central, que é a formação de professores de Matemática, contribuiu ainda a partir da seletividade de imagens ou em alguns casos, frações de imagens. A objetividade desta seleção é conduzida ao longo do corpo do texto e vista a partir da descrição das lembranças aqui trazidas e subdivididas a subtemas.

A análise da “escrita de si” propõe ainda responder, como as memórias e características contribuíram para construção da IPD e para os percursos formativos da formação docente?

Os questionamentos aqui destacados, objetivam de forma compreender a constituição da identidade docente no Estágio Supervisionado nos anos finais do ensino fundamental no curso de Licenciatura em Matemática, elencando ainda os desafios e possibilidades na educação

matemática, considerando ainda as experiências vividas, bem como as contribuições na formação docente dos licenciandos em especial no desenvolvimento de sua IPD.

A seção 2 traz as metodologias que foram utilizadas para escrita e estudo do documento de forma detalhada e fundamentada pois a escolha dos documentos não é um processo aleatório, mas se dá em função de alguns propósitos, ideias ou hipóteses (Godoy, 1995), trabalhando assim para que possa alcançar o objetivo geral da pesquisa. Na seção 3 faz-se uma análise crítica do recorte textual e documental das “Memórias da formação: escrita de si” do Relatório de Estágio Supervisionado II, considerando ainda seus subtópicos (2.1 Memórias da escola e família, 2.2 Memórias da formação profissional na Licenciatura de Matemática e 2.3 Memórias da iniciação na profissão docente) e as contribuições que agregaram na formação docente. Na seção 4 são destacadas as principais concepções e objetivos do ES, trazendo ainda a discussão sobre a indissociabilidade do “eu profissional” com o “eu individual” no magistério.

2.ASPECTOS METODOLÓGICOS

Ao destacar os aspectos metodológicos que alicerçaram a coleta de dados deste artigo, a pesquisa bibliográfica teve uma abordagem qualitativa na revisão de literatura existente sobre a formação de professores no contexto dos estágios, sendo conduzida de forma abrangente e sistemática, objetivando identificar as teorias, estudos relevantes e tendências relacionadas à escrita de si,

Além disso com a abordagem exploratória que “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (Gil, 2002, p. 41), a partir de uma pesquisa documental nos Relatórios de Estágios Supervisionado (RES) I e II no âmbito do ES, a partir dos dados coletados que centra os achados nas experiências relatadas, faz-se possível e necessário que a abordagem se aplique neste direcionamento. As análises aqui realizadas, referentes às experiências e as atividades das “memórias da formação, escrita de si” a partir de uma análise crítica, considera-se que “escrever sobre memória é um processo que requer, dentre outros fatores, um olhar de muita sensibilidade, respeito e dedicação por parte do pesquisador, uma vez que estamos envolvidos com histórias de vida, de momentos marcantes para as pessoas que decidem, por alguma razão, compartilhar conosco suas lembranças”, lembranças essas que possibilitam a constituição da IPD (Santos; Ferro, 2023).

Após realizado este recorte, foi verificado a necessidade de uma releitura do RES I e II, e destacando ainda algumas concepções escritas nos mesmos e trazidas na seção 4 do escrito, esta foi uma medida importante para que fosse possível extrair do RES I e II o máximo de informações as quais a pesquisa se direciona.

Tradicionalmente, o local privilegiado para a localização das fontes bibliográficas tem sido a biblioteca. No entanto, em virtude da ampla disseminação de materiais bibliográficos em formato eletrônico, assume grande importância a pesquisa feita por meio de bases de dados e sistemas de busca, que também serão considerados aqui. (GIL, 2002, p.68).

Os dados aqui analisados, foram também realizados, como sugerido pelo autor, no entanto na busca de exaurir os questionamentos aqui trazidos, percebeu-se que os conceitos elencados nos RES I e II formavam uma base estruturante e norteadora, para o desenvolvimento das futuras práticas docentes dos estagiários, deste modo os mesmos foram integrantes da base de coleta para fundamentar as perspectivas formativas docentes contidas nos RES I e II.

3. MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO: ESCRITA DE SI

3.1 Memórias da escola e família

As memórias sobre si mesmo envolve antes de mais nada o desafio de reconhecer a trajetória de formação como próprio objeto de investigação, ainda que cause estranheza, escrever do seu “eu” pode de fato ser um bloqueador de escrita, e fazendo a recordação a partir dos primeiros contatos com minha educação em especial na Matemática, lembro ainda da fila de banho na creche da rede pública onde passava meus eternos e longos dias de meus 4 aos 6 anos de idade (faixa etária do infantil I e II), em que o ritual de contar quantos ainda faltavam para chegar a minha vez para o banho, foi inesquecivelmente constrangedor.

Assim como as práticas dos profissionais da educação, incluindo os da docência que também eram repetitivas, de modo que todos os dias faziam-se enormes filas para, colocados à frente das filas os estudantes a que os professores mas tinham atenção e cuidado, dentro de sala ficávamos sentados aguardando terminar a “tarefinha” para que então a tão sonhada hora do almoço ou de “primeira refeição” no meu caso particularmente, pois o lanche que lembro de fazer quando chegava à creche em geral era durante as brincadeiras na areia ao subir as árvores de goiaba e outras que não reconhecia a natureza, mas que não participava por medo de me sujar na areia e demora mais tempo no banho, além dos hinos que tínhamos que cantar, que “na

época” era tradicional para os professores mais sem propósito para os estudantes, replicando-se durante o ensino fundamental I anos em que a alfabetização e o letramento matemático dar-se início nas operações tidas como fundamentais que são "Adição, subtração, multiplicação e divisão são as operações matemáticas básicas."³

Foi também opressoras ao meu ver, pois dormíamos sem ter vontade, logo após o almoço em colchonetes distribuídos pelo chão, por muitas/quase todas às vezes divididos entre 2 á 3 “coleguinhas”, fato este que me incomodava e não conseguia dormir, pela proximidade dos demais comigo.

Em geral considerando o desempenho disciplinar, o esforço, a concentração em sala de aula e a não socialização com os demais se fizeram fortemente presentes, ocasionando minha mãe ser chamada inúmeras vezes para discutir sobre o fato do silêncio e da não interação com os colegas serem os obstáculos que mais se mostraram relevantes durante minha trajetória escolar da educação básica , por outro lado como única provedora da família demorou-se a está familiarizada com o ocorrido pois assumindo esse papel, minha avó mesmo sem nenhum estudo ou entendimento, mostrou ser uma figura de grande importância naquele momento de desconforto onde todos discutiam a escolha que eu fazia pelo silêncio como uma característica anormal perante a turma.

A lembrança/sentimento de não querer perder tempo falando com os colegas ainda é muito viva (o), o que na época parecia desinteresse com os demais á muitos olhos, nos estudos no curso de Licenciatura em Matemática é reconhecível que existiu um problema psicológico e intelectual leve e não investigado por parte da família, dado que a escola por vezes alertou para essa possibilidade.

[...] atualmente, é comum o encaminhamento de crianças, pelas escolas ou levadas por familiares, aos serviços de saúde em busca de auxílio, devido a alterações comportamentais como agressividade, humor explosivo e passividade e com sintomas de ansiedade, depressão. Em muitos desses casos, o psicodiagnóstico é direcionado para transtornos psiquiátricos leves (Figueredo *et al*, 2021 apud Aguiar, 2018, p. 86-103).

Além disso a passividade ao não falar com os demais foi caracterizada na descrição, bem como a ansiedade e a depressão, no momento de relatos da falta de sono, socialização nas

³ Veja mais sobre "Operações matemáticas básicas" em: <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/operacoes-matematicas-basicas.htm>

atividades com os colegas, interação com professor(a) e família, traços de bloqueio como no momento do banho e de possivelmente sujar-se na areia a qual denota-se desconforto, entre outros que observa-se na descrição dos momentos aqui compartilhados. Viu-se ainda que:

[...] os estudos dos transtornos psiquiátricos infantis eram direcionados, na sua maioria, para os transtornos psiquiátricos do neurodesenvolvimento, desconsiderando-se os transtornos mentais leves. Esse entendimento acompanhava o senso comum da sociedade que não considerava a possibilidade de uma criança ter algum problema psicológico como depressão, ansiedade e estresse, afinal “eram só crianças. (Figueredo *et al*, 2021, p. 86-103).

Vale salientar que como futuro professor(a) devemos está atentos a essas manifestações de silêncio do(a) estudante, que é algo a ser investigado junto a família e até mesmo ser encaminhado a um especialista da área, causando assim menos danos ao(a) estudante e sua vida escolar, pois assim como na minha própria trajetória escolar do infantil, fundamental I e II esse silêncio pode ser um causador de arbitrariedades quanto sua interpretação, daí trazendo os escritos de (Vygotsky, 2005, p.151) quando diz que “o significado das palavras evolui” e que “o significado de uma palavra estava determinado para sempre” (ibidem, p. 154), deixa uma inquietação quanto ao determinismo do conceito quanto a palavra “silêncio” , e o perigo da imutabilidade dos significados das palavras, ressalta ainda (Morais, 2010) que o significado das palavras são ressignificadas pelas mudanças e desenvolvimento da sociedade.

Minha própria definição de silêncio era centrada no respeito aos demais e a mim mesma na compreensão da disciplina estudada e dos números satisfatórios que visava alcançar, esse respeito foi lapidado ainda pela intervenção de ensino de caráter da minha avó, que nascida aos anos de 1916 teve educação rígida onde o silêncio de uma criança entre os adultos era de extrema importância, característica esta predominante entre os adultos de sua época.

A vida escolar particularmente falando, não fazia parte da rotina mais me tirava dela, foi algo prazeroso de fazer do ponto de vista ao adquirir sabedoria e conhecimentos, porém não posso expressar os mesmo sentimento quanto ao ensino médio que veio respectivamente com os problemas de saúde da minha genitora, levando-me ao abandono escolar em um hiato de aproximadamente 16 anos, no qual foi possível realizar o término através do CEJA - Centro Educacional de Jovens e Adultos no ano de 2019, destacando uma pendência na disciplina de Matemática quanto ao 2º ano do ensino médio, logo tive que recomeçar meus estudos a partir do nível bem básico da Matemática dado a quantidade de anos longe da vida escolar, em

contrapartida a minha socialização escolar obteve grandes mudanças, pois em oportunidades de alguns trabalhos autônomos, houve bastante interação com o outro, fator esse imprescindível para Licenciatura em Matemática, e falando da mesma pode-se afirmar que estas teorias do silêncio vem de grandes nomes assim citados:

Pitágoras, filósofo e matemático grego, também estimou o silêncio na busca do saber. Porém, diferentemente dos outros filósofos já elencados aqui, estende o silêncio a outros, como relata Burke (1995), conduzindo os discípulos a manterem-se em silêncio pelo período de dois anos. Diante dessa conduta, o saber passa a ser não mais buscado por meio da escuta da voz, do discurso e das perguntas do mestre, prática essa frequente até então. Todo o trabalho centra-se na percepção visual por meio dos símbolos escritos, criados pelo grupo para promover entre si a comunicação. (Morais, 2010, p.24).

Assim, por gerações acreditou-se que o silêncio dentro da Matemática fosse um fator primordial para o letramento/conhecimento e a disciplina, no intuito de se obter fundamentos para os primeiros debates entre estudantes e mestres(as) como assim eram tratados na época.

vale dizer ainda que a prática de uma vida toda sofre mutações pelo ambiente, pelo tempo, por sua formação, a cultura de determinado grupo, as normas de uma sociedade e a conduta dela, o status social também faz parte desse número, pois o acesso a tecnologia e informação chega mais rápido a quem tem poder aquisitivo maior e além disso a experiências de vida de cada um, o molda quanto às suas práticas estabelecendo novos conceitos e ações para com o outro.

E foi através dessas mudanças que a Matemática entrou na minha vida com o conceito de evolução contínua, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)⁴ instituído em 1998, que tem como objetivo avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica e ingressando em uma instituição pública de ensino, no curso de nível superior de Licenciatura em Matemática, tendo como motivação inicial a busca de melhores salários, um diploma de ensino superior, a realização pessoal quanto ao grau de estudo, a oportunidade de abrir as portas para um concurso público dada a idade avançada que algumas profissões estabelecem, poder oferecer melhoria de vida para minha família e além disso contribuir junto a sociedade através da educação em específico na Matemática.

⁴ O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>

3.2 Memórias da formação profissional na Licenciatura de Matemática

A memória da trajetória profissional é fundamental na formação docente, trazendo consigo características quanto ao desenvolvimento de suas práticas ou a reflexão das mesmas, e do(a) estagiário(a) de Licenciatura em Matemática, quanto as inquietações que surgem diante dos estudos de conceitos da formação profissional docente e os aprendizados que englobam toda a parte teórica/prática do futuro professor de Matemática.

Ao adentrar o curso de Licenciatura em Matemática os(as) licenciandos(as) recebem um choque relativo ao número de disciplinas de cunho didático/pedagógico a que o(a) licenciando(a) é introduzido(a), considerando que a Matemática será um dos principais objetos de estudo, logo a formação profissional na Licenciatura dar-se inicialmente pelas primeiras impressões que como futuros professores temos da disciplina a que iremos ministrar, as práticas pedagógicas a que somos submetidos através de memórias de quando ainda somos estudantes, daí temos a prática da imitação de modelo falada por (Pimenta; Lima, 2004, p.36) que de acordo com as mesmas:

Estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar os modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processo. Assim, a observação, se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo”.

Destacando que a observação de sala de aula é a ferramenta usada para a reflexão das práticas pedagógicas exercidas pelos professores, por isso o repensar pedagógico das práticas está intimamente ligado à formação profissional na Licenciatura de Matemática, e além disso nos faz surgir muitas indagações, algumas delas estão relacionadas ao "Porquê das metodologias de ensino matemático utilizados por países líderes dos rankings da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁵ se torna tão difícil de serem implantadas no sistema de ensino do Brasil?" . Dado que em um mundo globalizado ao que estamos inseridos, como o principal índice de proficiência de ensino é avaliado através do

⁵ A Organização permite a troca de informações e alinhamento de políticas entre os países-membro com o objetivo de potencializar o crescimento econômico e contribuir para o desenvolvimento de todos os participantes, tornando-se um importante ator na busca de soluções de políticas públicas em um mundo globalizado. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/ocde>

Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)⁶? Esses índices podem ser reavaliados e contextualizados? Essas metodologias usadas em países integrantes da OCDE estão sendo replicadas de forma correta nos países emergentes como o Brasil? Senão, o impeditivo está ligado a pluralidade que é a nossa sociedade? A desigualdade social em um país como o Brasil, também pode ser associada a esse fator impeditivo de novas metodologias de ensino? É possível adequar esse sistema de ensino globalizado ao contexto do meu estado, da minha cidade, do meu bairro, da minha escola, da comunidade ribeirinha, das comunidades indígenas, das grandes favelas como existentes de grandes cidades e metrópoles ou o sertão terá mais chances?

Buscar responder a essas perguntas também faz parte da minha formação profissional docente, ao mesmo tempo que vou me perguntando, vou aprendendo com as respostas e também vou ensinando, o Professor está em constante processo de formativo reflexivo, vemos ainda em de textos como de (Pimenta; Lima, 2008, p.70) alertando que não se deve “[...] colocar o estágio como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseguinte a teoria estudada no curso, que por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola [...]”.

Os estudos teóricos são fomentados pelas práticas que assim lhe esperam, pela reflexão das futuras práticas ou de um novo método didático a ser desenvolvido contando com o diagnóstico/orientação supervisionada pedagógica, que faz o trabalho braçal de estimulador do pensar, O maior aprendizado que deve-se salientar é que não consegue-se aprender sem levantar inquietações, que na busca de satisfazê-las, vão redescobrimo-as a partir dos contextos a qual os futuros professor de Matemática vão inserindo-se, criando novas perspectivas sobre o ensino e aprendizagem na formação profissional docente.

3.3 Memórias da iniciação na profissão docente

A iniciação da profissão docente é marcada pelo Estágio Supervisionado I, salientando que este tenho como principal memória as observações feitas em sala de aula, logo [...] o estágio

⁶ O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de *Programme for International Student Assessment*, é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico \(OCDE\)](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>

passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão [...] (Pimenta;Lima, 2008, p. 127). Compartilhar essas experiências com os outros colegas estagiários trouxe grande relevância pois quando se fala em experiência vivida há uma particularidade em cada uma delas, pelos diferentes contextos inseridos e a própria história de vida de cada um.

Sabe-se que a coleta de dados da escola campo para alguns é apenas uma formalização ou um preenchimento de instrumental, para nós estagiários é o momento de analisar o que está escrito e o que de fato acontece na prática dentro da comunidade escolar, daí evidencia-se a importância da pesquisa no estágio como processo de formação docente, pois investigando também estamos aprendendo como funciona por exemplo : o sistema organizacional de uma escola e seus atores envolvidos ,a implementação e o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, de que forma a coordenação trabalham com o índice de evasão escolar ou como as práticas docentes têm influência na gestão de sala de aula do professor. Além disso, "[...] a vivência concreta na escola, o contato com as incertezas, as alegrias, os conflitos e os sonhos se traduzem em maior integração entre professores e alunos", conforme aprendemos com (Pimenta; Lima, 2008, p. 243).

Dentre essas memórias quanto a pesquisa no estágio, destaco minha entrada no Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) - IFCE, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)⁷, com o estudo do livro de “Saberes docentes formação profissional” (Tardif, 2012), que veio complementar ainda mais minha produção de conhecimento quanto o profissional docente quando destacado os saberes e formação de professores - esse trata-se do repensar da formação para o magistério considerando suas realidades específicas de seu trabalho cotidiano, acentuando que os conhecimentos disciplinares esteve dominado como o principal saber do magistério, na qual a ação profissional fica comprometida ou retida à prática através de estágio ou atividades afins, para o autor a prática dos saberes cotidianos reforça a sua defesa quanto á uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores através das suas práticas renovando assim a concepção de suas identidades contribuições e papéis profissionais

⁷ A Funcap tem por finalidade o amparo à pesquisa científica e tecnológica do Ceará, seja em caráter autônomo ou complementar ao fomento provido pelo Sistema Federal de Ciência e Tecnologia. Compete a ela estimular o desenvolvimento do Estado por meio do incentivo e o fomento à pesquisa, à formação e capacitação de recursos humanos e à difusão do conhecimento produzido. Disponível em: <https://www.funcao.ce.gov.br/apresentacao/>

Sendo assim, a identidade e os saberes dos professores orientadores das escolas campo têm muito a nos ensinar, além do campo das práticas pedagógicas, mais do próprio saber profissional docente adquirido na realização de suas práticas, daí a importância de um supervisor de sala de aula na escola campo. Esse foi um dos quesitos que percebi ao desenvolver um projeto de intervenção de aula através de Histórias em Quadrinhos (HQs)⁸ com aplicação na Matemática, no qual um dos professores supervisores da escola campo pode me orientar quanto à administração do tempo, formação dos grupos de estudantes e avaliação didática do material utilizado, que somente um professor com experiência e saberes adquiridos através da mesma poderia realizar com mais exatidão.

“A memória guardará o que valer a pena. A memória sabe de mim mais que eu; e ela não perde o que merece ser salvo.”, este é o comportamento do saber compartimentalizar dentro de si as experiências vividas em âmbito pessoal/profissional e assim poder acessá-las e fazer sua releitura a partir de cada contexto a que precisarem ser inseridas. (Augusto, 2016 Apud Galeano, 2014, p.9-10).

4. PRINCIPAIS CONCEPÇÕES E OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E A INDISSOCIABILIDADE DO SER PROFISSIONAL E INDIVIDUAL NA PROFISSÃO DOCENTE

Quando fala-se de docência, é inviável fazer a indissociabilidade entre o ser profissional e a própria pessoa no aspecto individual/pessoal, quanto a essa conexão que se institui no percurso de sua jornada nos ES, e para o estagiário na busca profissional docente, o caminho pode ser caracterizado pelas tomadas de decisões, pelas reflexões das práticas pedagógicas observadas/executadas nas escolas campos, pela inquietação surgida neste caminho e as respostas atribuídas às mesmas ,etc..., enfim os ES em si denota a práxis como principal ponto de partida para a aquisição dos saberes docentes.

Considerando que os professores têm um papel imprescindível na mediação do ensino e incentivo dos estudantes, a formação desse profissional docente enquanto estagiário como diz (Marcelo, 2009 apud Darling-Hammond, 2000) onde viria a afirmar que a aprendizagem dos estudantes “depende principalmente do que os professores sabem e do que podem fazer”,

⁸ Projeto de aula na matemática no 6º ano utilizando polígonos regulares na produção de HQs” Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1XLnNURfwT3B_1yNzxfFx0t_72CJv0vg7/view?usp=share_link

(Marcelo, 2009, p.126) destacou a teoria do "operário do conhecimento" compreendido como desenhista de ambientes de aprendizagem, com capacidade para rentabilizar os diferentes espaços onde se produz o conhecimento, logo sua identidade é influenciada por aspectos pessoais, sociais e cognitivos. Dito isso, a identidade docente passa a ser de extrema importância em seu processo de formação profissional.

A identidade profissional docente está em constante evolução dado que a mesma é influenciada pelo tempo, espaço, grupo, comunidade, contexto a que se insere e a própria transformação pessoal sendo caracterizadas sua amplitude de saberes através de algumas constantes/desafios encontradas por Marcelo (2009):

2. As crenças sobre o ensino dirigem a prática profissional

Como comentamos anteriormente, os aspirantes a professores não são "vasos vazios" quando chegam a uma instituição de formação inicial docente. Já têm ideias e crenças fortemente estabelecidas sobre o que é ensinar e aprender[...]

3. O conteúdo que se ensina constrói identidade

Uma das chaves de identidade profissional docente é proporcionada, sem sombra de dúvida, pelo conteúdo que se ensina. Isso é especialmente verdadeiro à medida que avançamos no nível educacional: menor na educação infantil e maior no ensino médio e universitário.[...]

4. Fragmentação do conhecimento docente: alguns conhecimentos valem mais que outros

De acordo com o que poderíamos chamar de "sabedoria popular", para ensinar basta "saber" a matéria que se ensina. O conhecimento do conteúdo parece que é um sinal de identidade e reconhecimento social. Para ensinar, porém, sabemos que o conhecimento da matéria não é um indicador de qualidade de ensino. Existem outros tipos de conhecimentos também importantes: conhecimento do contexto (onde se ensina), dos alunos (a quem se ensina), de si mesmo, e também de como se ensina.[...]

5. Aprende-se a ensinar ensinando: o valor do conhecimento prático

Quem não ouviu mais de uma vez essa expressão?

A prática forma o docente muito mais que a teoria adquirida na formação inicial. A partir dessa perspectiva, atribui-se um valor mítico à experiência como fonte de conhecimento sobre o ensino e sobre o aprender a ensinar[...]

11. A competência não reconhecida e a incompetência ignorada

[...]E assim se produzem as duas situações que Furlan e Hargreaves denunciam. Por um lado, reconhecemos que existe uma profusão de docentes, bons docentes, que realizam seu trabalho de maneira honesta e profissional, comprometendo-se e conseguindo uma boa aprendizagem de seus alunos, desenvolvendo – muitas vezes de maneira artesanal – inovações cujos resultados não ultrapassam as paredes da escola ou, no máximo, da comunidade mais próxima. Por outro lado, há a incompetência ignorada. Também existem docentes que se refugiam no anonimato(isolamento), característico da identidade profissional docente, para desenvolver um ensino que vem claramente frustrar o direito de aprender dos alunos

12. O que fazemos com essas geringonças? Desconfiança ante as tecnologias

[...] Essa ideia do docente como artesão, acostumado a fazer seus próprios desenhos, com seus próprios meios e com sua técnica desenvolvida a partir de ensaio e erro, ou mesmo da observação de outros artesãos, “combina” pouco com o uso de tecnologias no ensino.[...]

13. A influência incompleta dos docentes[...]Esse é um fenômeno que está afetando claramente a identidade profissional docente, que está forçando muitos professores a redesenharem sua posição e seu compromisso com certos valores, e a se preocuparem mais com essas influências que ameaçam diminuir o possível impacto educacional que a escola tradicionalmente teve.

14. Começar a ensinar: quanto mais difícil melhor[...]Os professores principiantes têm, segundo Feiman (2001), duas tarefas a cumprir: devem ensinar e devem aprender a ensinar. Independentemente da qualidade do programa de formação inicial que tenham cursado, há algumas coisas que só se aprendem na prática e isso repercute em que esse primeiro ano seja um ano de sobrevivência, descoberta, adaptação, aprendizagem e transição.[...]. (Marcelo, 2009, p.116-128).

As constantes apresentações confirmam o entendimento de que a identidade profissional docente vai evoluindo e ganhando forma sob determinadas características reafirmando a teoria do “operário do conhecimento”, logo esses achados podem e devem ser desenvolvidos no âmbito dos ES.

Um dos objetivos centrais dos ES destaca a formação inicial identitária profissional docente a partir da Orientação Supervisionada das observações e das atividades práticas desenvolvidas no mesmo. (Cyrino;Teixeira, 2015) trazem os apontamentos de mobilizadores encontrados pelos autores com relação a orientação no estágio e sua contribuição para a formação da identidade docente a partir de análises realizadas de entrevistas semiestruturadas com graduandos de um curso de Licenciatura em Matemática.

Os autores destacando o desenvolvimento do profissional docente em formação sob a orientação de estágio, frisa as contribuições realizadas a partir do planejamento das aulas a qual o estagiário irá reger, (Cyrino;Teixeira, 2015 citando Scherer, 2011, p.171), este planejamento consiste em uma das ações:

[...] mais importantes da aprendizagem da docência: é projetar mentalmente e por escrito uma aula, que posteriormente será vivenciada; [...] é trabalhar no campo do ideal, considerando o que se conhece dos alunos e da matemática, mas, sem deixar de considerar que algo novo pode surgir no momento de colocar o planejado em prática; afinal é o ideal comandando o real, que é complexo, por vezes contraditório, antagônico, repleto de surpresas. [...] O planejamento deve dar abertura para o imprevisto, o estagiário, futuro professor, necessita aprender a aprender com o aluno.

Destaca ainda (Cyrino; Teixeira, 2015) dois aspectos importantes para o planejamento dessas aulas:

A necessidade de o estagiário se aprofundar em conteúdos matemáticos da Educação Básica que serão ministrados (Passerini, 2007), levar em conta aspectos didático-pedagógicos desses conteúdos e da dinâmica das aulas “conhecer a ‘realidade’, o tempo e espaço de aprendizagem do aluno para quem irá planejar [...]. A etapa do Estágio Supervisionado referente à observação de alunos de uma turma pode contribuir para obter estas informações.” (Scherer, 2011, p. 171). Outro aspecto considerado essencial para o planejamento das aulas é a atitude do professor orientador (Scherer, 2011).

Observando ainda em alguns estudos de (Passerini, 2007; Scherer, 2011; Pires, 2012) (Cyrino; Teixeira, 2015) ressaltam que as aulas deveriam ser planejadas em formatos de oficinas com foco no estudo de conteúdos matemáticos, dando assim suporte na produção do plano de aula, antes mesmos de serem executadas de fato. Os encontros com os professores orientadores tiveram início e auxiliaram os futuros professores “nas dificuldades que tiveram quanto à organização das idéias iniciais e à escrita do primeiro plano de aula, bem como as dicas de organização da sala, encaminhamentos de atividades, uso didático do quadro, vestuários adequados etc.” (Passerini, 2007, p. 66-67).

De acordo com (Scherer, 2011 citado por Cyrino; Teixeira, 2015, p.172), o professor orientador de Estágio Curricular Supervisionado “assume papéis e atitudes, que, sendo sujeito em suas ações, estão articuladas com os seus referenciais teóricos e com os referenciais teórico-metodológicos do projeto do curso que participa.” e Segundo (Pires, 2012, p. 934), o “professor orientador, pela sua visão privilegiada sobre o espaço escolar, pode auxiliar o estagiário para a percepção do saber escolar, um saber docente que só vem com a experiência do magistério”.

Ponte e Chapman (2008 apud Cyrino; Teixeira, 2015) sobre identidade profissional docente apontam que a identidade profissional de futuros professores de Matemática pode ser considerada como se referindo ao eu profissional que constroem e reconstroem tornando-se e sendo professores. Ela inclui suas apropriações dos valores e normas da profissão; suas principais crenças sobre o ensino e sobre si mesmos como professores; uma visão do que significa ser um excelente professor e do tipo de professor que querem ser; um entendimento de si mesmo como um aprendiz e uma capacidade de refletir sobre a experiência. Assim, a identidade profissional é uma noção complexa.

Ponte e Chapman (2008) demonstra através desse trecho que a identidade profissional docente é tão complexa quanto às perspectivas que os futuros docentes nessa construção identitária idealizam e assumem como as competências para ser um “excelente professor”.

A identidade profissional docente, no caso de futuros professores de Matemática, pode ser considerada como se referindo a esse aspecto destacado por (Cyrino; Teixeira, 2015).

Ao destacar as crenças a respeito do planejamento de aulas, pois segurança do que se aprendeu na formação e a auto afirmação quanto ao sucesso da aula ser devido um plano de aula, tem-se ainda a apropriação do valor teórico da profissão que consiste no reconhecimento por parte deles de que “o professor deve agir com muita competência e segurança na seleção dos conteúdos a serem apresentados em sala de aula.” (Gondim, 2010, apud Cyrino; Teixeira, 2015, p.671).

Saber o que se vai ensinar e ter domínio sobre o mesmo é imprescindível, sob o ponto de vista de um orientador o senso crítico pode ser trabalhado nos planos de aula e na interação do estagiário com o orientador de estágio nas oficinas, podendo assim destacar os pontos a serem melhorados em seus planos de aula e na abertura para o trabalho com os pares. “A projeção dessa abertura para o trabalho com os pares em seu futuro campo profissional pode impulsioná-los a participar de forma efetiva de contextos de formação continuada que sejam promissores para o seu desenvolvimento profissional”. (Cyrino; Teixeira, 2015, p. 672), trabalhar com seus colegas estagiários traz uma troca de saber.

A elaboração das análises realizadas a partir de dados coletados e observados em sala de aula, o estagiário estará mais apto a refletir sobre suas propostas de intervenção de aula. O locus quanto às atividades de pesquisa tem permeado todo o referencial teórico, deixando assim evidente que a atividade de pesquisa é um grande mobilizador das Identidade Profissional Docente (IPD), Capacitando refletir antes da experiência, e a escrita e registro destas experiências vividas pode ser denotada, com a descrição do desenvolvimento dos ES, ou na construção dos “diários de bordo/campo”⁹, importante instrumento na análise e construção dos RES, são ainda memórias registradas dos acontecimentos mais relevantes durante o ES.

⁹ O diário de campo é um instrumento utilizado pelos investigadores para registrar/anotar os dados recolhidos susceptíveis de serem interpretados. Neste sentido, o diário de campo é uma ferramenta que permite sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados. Disponível em: <https://conceito.de/diario-de-campo>

4. Considerações finais

Em conclusão as análises realizadas ao longo deste documento a partir da pesquisa no relatório sobre sua vida escolar, familiar e profissional, trouxeram contribuições para a formação inicial docente, a primeira foi o exercício da autorreflexão, a segunda a auto avaliação didático/pedagógica em aspecto psicológico/comportamental do(a) estudante que o docente deve está em alerta na sala de aula, essa é ainda resultante da perspectiva de vida e sociedade e sua relevância para a atuação no magistério em especial na Matemática, pois atuar como professor em uma disciplina de Matemática, encontra-se estudantes, que estabelecem resistência na aprendizagem, dado o conceito que “matemática é difícil”.

A sociedade a desenvolver-se transpassa a linha do tempo e da razão para muitos, logo o Professor de Matemática compartilha estas características, nas suas vivências implementadas através do fazer pedagógico.

A família é identificada na “escrita de si” como resultante de longas batalhas pedagógicas para o(a) estudante em sua aprendizagem em especial na educação básica, contudo as inquietações que surgiram ao realizar reflexão crítica das práticas pedagógicas presenciadas e estudadas nos ES , denotaram que a natureza das mesmas em sua maioria são de fatores sociais, político e econômicos, quando evidenciado a justificativa do não acompanhamento da genitora, por ser a provedora da família, ao trazer elementos como heterogeneidade que é o Brasil e sua desigualdade social.

Além disso concluímos que a importância do saber docente de um profissional experiente durante o ES é imprescindível de acordo com o ES, o professor supervisor, bem como o professor(a) orientador(a), pode direcionar os estagiários a partir de seus saberes docentes.

As principais concepções e objetivos dos ES aqui elencados no corpo do texto se justifica por si só, sendo possível afirmar que a distinção do “eu profissional” para “eu individual” no âmbito da profissão docente é de fato indissociável, pois o profissional docente a todo e qualquer momento no julgamento de suas ações como professor consulta de forma objetiva seus valores pessoais, éticos, históricos, experienciais, disciplinares entre outros, conceituando assim suas tomadas de medidas para execução de suas tarefas.

Sob a perspectiva de ressaltar os momentos que trouxeram uma soma favorável ao processo de formação dos Estágio Supervisionados para a Licenciatura em Matemática, esse

documento destacou as dificuldades, os embasamentos teóricos parafraseando-os de forma clara e objetiva, além disso foi ainda minuciosamente detalhado o desenvolvimento do mesmo.

Todavia, salientamos que a realidade que assola a educação no Brasil é explicitamente presente no cotidiano do Professor de Matemática, ao lidar com a sala de aula com média de 30 estudantes é um desafio quase que inalcançável, pois a sala de aula em que se trabalha Matemática como disciplina específica traz uma imagem preconcebida por parte dos(as) estudantes que a subtendem como uma disciplina difícil e a que os Professores de Matemática criam de si próprio, dado que em sua maioria utilizam de metodologias tradicionais, com uso de comportamento rígido e punitivo na maioria das vezes, fundamentos estes que são contrários aos objetivos que o ensino e a aprendizagem sugerem no processo de formação de estudantes da educação básica.

Hoje, o Brasil caracteriza-se por ser um país multicultural e heterogêneo ao relacionarmos sua diversidade quanto às raças na qual reflete uma mistura complexa de fatores genéticos, culturais, históricos e sociais, a desigualdade social é um dos fatores primordiais para que as Políticas de Educação Pública sejam implementadas com rigor e continuidade, logo o professor tem seu papel como ator social e de mudança para as novas gerações que estão em constante crescimento acelerado, ser o mediador de conhecimento para estudantes de educação básica é estar na comunidade escolar participando das mudanças, dos Projetos Políticos Pedagógicos que regem aquela Instituição, é sobretudo trabalhar com o que se sabe e com o que se tem, pois os recursos destinados às escolas quando fragmentados em suas obrigações, perde o caminho e o verdadeiro sentido que a Educação almeja construir.

Como estagiário(a) o licenciando(a) em Matemática deve estabelecer como premissa a realidade a qual os estudantes da escola onde deverá observar e reger aulas ser um espaço onde os mesmos os tem como extensão da casa e de família, que cada indivíduo presente em sala de aula, tem suas particularidades e historicidades a serem trabalhadas, trabalhar com inovação é uma tarefa que se deve ter sempre em suas obrigações, por outro lado desmistificar o velho é imprescindível para os primeiros passos, serem bem dados em sala de aula.

As inquietações aqui elencadas teve como premissa o incentivo na continuidade de pesquisas de mesmas áreas ou afins, agregando aos achados da pesquisa os valores extraídos das coletas de dados dos RES, dos relatos a partir de experiências vividas no percurso formativo da docência e suas subjetividades, deixando assim nossa contribuição direta a comunidade científica.

Referências

AUGUSTO, A. M. d. A. **A dança de imagens nos escritos de Eduardo Galeano: uma aproximação às suas estratégias literárias**, 2016.

FIGUEREDO, A. E. Dos S. ABREU, R. S. de. SOUZA, J. C. P. de. Saúde mental de crianças no contexto escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 08, Vol. 05, pp. 86-103. Agosto de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/criancas-no-contexto>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/criancas-no-contexto

GALEANO. **Dias e noites de amor e de guerra**. [tradução de Eric Nepomuceno]. Porto Alegre: L & PM Editores, 2001.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOGOY, A.S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 109–131, 2009.

MORAIS.J.R.C. **O valor do silêncio na atitude educativa do homem. uma ontologia do silêncio na escola**. 2010.Dissertação Final de Mestrado. Universidade de Brasília Faculdade de Educação. Brasília-DF

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS J.M.C.; FERRO, M.A.B. Magistério em Memória: Trajetória da Professora Cléa Lima (1943-1972). **Revista Educação & Ensino**, v. 7 n. 1 (2023)

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. de C. T. (2015). Desenvolvimento da Identidade Profissional de Futuros Professores de Matemática no Âmbito da Orientação de Estágio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, 29(52), 658–680.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 3ª ed., 2005

Recebido em: 22/11/2023

Aprovado em: 09/02/2024